

RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MONITORIA EM SAÚDE COMUNITÁRIA: A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO
FORMATIVO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

**MONITORING IN COMMUNITY HEALTH: THE IMPORTANCE OF ACADEMIC
FORMATION PROCESS IN NURSING**

Marciane Kessler¹

Bernadette Kreutz Erdtmann²

¹ Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Especialização em Saúde Pública com ênfase em Estratégia de Saúde da Família. Secretaria de Saúde de Irati – SC. E-mail:

marciane.kessler@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Diretora de Extensão do Centro de Educação Superior do Oeste - CEO. E-mail:

bernadette.erdtmann@udesc.br

RESUMO

A monitoria é uma atividade acadêmica e de apoio pedagógico que oportuniza o aperfeiçoamento de conhecimentos em determinada disciplina, soluciona dificuldades, melhora o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos e contribui na preparação do monitor para a docência. Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância da monitoria a partir da experiência como monitora nas disciplinas de Saúde Comunitária do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, ênfase em Saúde Pública, e sua contribuição no processo formativo do acadêmico. Trata-se de um relato de experiência de monitoria das disciplinas de Enfermagem em Saúde Comunitária I, II e III, no período de janeiro de 2010 a julho de 2011, em que foram disponibilizadas, semanalmente, 12 horas de atenção aos acadêmicos da 1ª, 2ª e 3ª fase do Curso de Enfermagem. A bolsa de monitoria era paga pela própria instituição de ensino, a UDESC. Quanto aos resultados, aproximadamente eram atendidos 80 acadêmicos por semestre. A maior demanda concentrava-se nas vésperas de provas e no período de elaboração dos relatórios. A monitora auxiliava os acadêmicos na elaboração do ecomapa e no mapa inteligente. Auxiliavam-se os docentes na organização das aulas. Obteve-se crescimento pessoal e profissional, mediante as responsabilidades assumidas e a aquisição de novos conhecimentos, tornando-se gratificante a participação no processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos. Destaca-se que essa disciplina é importante para a formação de enfermeiros qualificados na Saúde Pública, tendo o monitor papel fundamental nessa preparação profissional.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Enfermagem em Saúde Comunitária.

ABSTRACT

Monitoring is an academic activity and of pedagogic support that favors the development of knowledge in a particular discipline, solves problems, improves the teaching-learning process of the students and contributes in the preparation of the monitor for teaching. This article aims to highlight the importance of monitoring from the experience as a monitor in the disciplines of Community Health of the Nursing Course at the University of the State of Santa Catarina, emphasis in Public Health, and its contribution to the academic training process. This is a report of monitoring experience of the Nursing disciplines of Community Health I, II and III, from January 2010 to July 2011, being available, weekly, 12-hour attention to academics of the 1st, 2nd and 3rd phase of Nursing course. The monitoring fellowship was paid by the institution of education, UDESC. As for the results, approximately 80 students were attended by academic semester. The greatest demand was concentrated on the eve of exams and during the preparation of reports. The monitor helped the students in the preparation of ecomap and in the intelligent map. The monitor obtained personal and professional growth through the assumed responsibilities and the acquisition of new knowledge, making the participation in the teaching-learning process of the students rewarding. We highlight that this discipline is important for the training of qualified nurses in Public Health, having the monitor a fundamental role in this professional preparation.

Keywords: Teaching. Learning. Nursing in Community Health.

INTRODUÇÃO

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Programa de Monitoria, ligado ao ensino de graduação, tem por objetivo auxiliar o desenvolvimento de determinada(s) disciplina(s), tanto no aspecto teórico quanto no prático, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, e cria condições para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas à atividade docente. Esse programa se encontra regulamentado pela Resolução nº 223/2005 do Conselho Universitário (CONSUNI, 2005).

Assim, de forma mais específica, propicia ao acadêmico monitor a oportunidade de desenvolver as habilidades e as competências a serem requeridas no processo formativo. O

monitor auxilia o docente em tarefas pedagógicas e científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a estudantes, bem como na condução de trabalhos práticos e experimentais quando necessário; assegura cooperação didático-pedagógica discente, orientando em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência; constitui também um elo entre professores e alunos, visando ao melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem (UDESC, 2013).

Dessa forma, a monitoria é uma atividade de apoio pedagógico que é oferecida aos alunos interessados em aprofundar conteúdos em determinada disciplina, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro (HAAG et al, 2008).

Não obstante, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem definem que a formação do enfermeiro deverá capacitá-lo para competências e habilidades gerais e específicas (BRASIL, 2001).

O curso de Enfermagem da UDESC entende por habilidade uma ação que necessita ser aprendida a partir da exercitação do conteúdo assimilado, examinando-se os diferentes níveis de complexidade e dificuldade para ser executada de modo correto e eficiente. Portanto, deve ser qualificada e quantificada (UDESC, 2010).

Já a competência é entendida como sendo a capacidade do profissional em articular e mobilizar conhecimentos, atitudes e habilidades para o desempenho de suas atribuições, empreendendo ações para a resolução de problemas específicos (UDESC, 2010).

Tais habilidades e competências proporcionam ao acadêmico monitor espaço para a aprendizagem, além do proposto nos planos de aula. Por outro lado, ao acadêmico com limitação em determinado tema e técnica é oferecido um atendimento diferenciado, via o programa de monitoria, levando-o ao alcance dos objetivos previstos nas respectivas disciplinas.

Para tanto, teve-se como principais objetivos da monitoria de Enfermagem em Saúde Comunitária I, II e III: a atualização dos prontuários das famílias em acompanhamento pelos alunos da disciplina; o atendimento aos acadêmicos para dirimir as dúvidas de conteúdos e trabalhos acadêmicos; a orientação e o acompanhamento dos alunos na visita domiciliar; o encaminhamento ao “arquivo morto” dos prontuários das famílias; a busca por novas famílias

para ser acompanhadas pela nova turma de ingresso; a organização de ambientes para a realização das oficinas; o levantamento de material didático para as aulas; o atendimento e a orientação dos alunos quanto ao processo de enfermagem e ao conteúdo programático; a articulação entre aluno e professor; a realização de busca na internet por literatura científica da área de Saúde Coletiva; a participação em eventos científicos; o auxílio de docentes na organização das aulas; e a articulação de palestras e encontros com membros da comunidade sobre os temas estudados na disciplina.

MÉTODOS

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por uma discente monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde Comunitária (ESC) I, II e III do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) no período de janeiro de 2010 a julho de 2011.

Inicialmente, atuou como monitora voluntária por um semestre, mediante o Edital do Programa de Bolsa de Monitoria. Posteriormente, a monitora submeteu um projeto, o qual foi aprovado pelo Departamento de Lotação do Professor Orientador de Monitoria e pelo Comitê de Apoio ao Ensino do Centro, e assim foi contemplada com uma Bolsa de Monitoria Remunerada da UDESC, recebendo mensalmente um valor pecuniário, de março a dezembro. Foram dispensadas 12 horas semanais de monitoria de efetivo exercício, e emitido certificado ao final do período de prestação da monitoria.

Quanto à monitoria para os alunos, no início de cada semestre a monitora apresentava-se às turmas e fixava no mural a grade de horário da monitoria. Os acadêmicos, por sua vez, solicitavam a monitoria por agendamento, que normalmente ocorria em pequenos grupos, mas também, por vezes, com a turma inteira, principalmente em véspera de prova.

O desenvolvimento das atividades de monitoria era diferenciado entre as fases/períodos em que as turmas se encontravam.

Na primeira fase (Disciplina ESC I), a ênfase maior era na orientação das solicitações de trabalhos acadêmicos dos professores – especialmente o relatório final das visitas domiciliares, resumos de leituras obrigatórias de livros, elaboração do genograma das famílias que receberam as visitas domiciliares – e nos encontros para revisão de conteúdos com vistas à realização das provas da disciplina.

O genograma trata-se de uma representação gráfica do sistema familiar, preferencialmente em três gerações, que utiliza símbolos padronizados para identificar os

componentes da família e suas relações. Este é utilizado para a visualização de conflitos familiares, agravos de saúde e planejamento de ações (SCHLITTLER; CERON; GONÇALVES, 2010).

Na segunda fase (Disciplina ESC II), a monitoria auxiliava na elaboração do ecomapa da família em acompanhamento, na confecção do mapa inteligente inserido na Atenção Básica de Saúde, na organização da sala para assistir a películas cinematográficas e no esclarecimento de determinados conteúdos visando às provas.

O ecomapa, tal como o genograma, faz parte do conjunto de instrumentos de avaliação familiar. Porém, enquanto o genograma identifica as relações e ligações dentro do sistema multigeracional da família, o ecomapa identifica as relações e ligações da família e de seus membros com o meio e a comunidade onde habitam (SCHLITTLER; CERON; GONÇALVES, 2010).

Na terceira fase (Disciplina ESC III), a maior atenção recaía na elaboração do processo de enfermagem e execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na organização da agenda das visitas domiciliares dos grupos de acadêmicos e dos professores, e no esclarecimento de dúvidas para as provas.

A SAE é definida como a organização do trabalho da enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos, de modo que seja possível a realização do processo de enfermagem (LEOPARDI, 2006). O processo de Enfermagem é o conjunto de ações que se executa mediante um determinado modo de fazer, fundamentado em algum modo de pensar, frente às necessidades da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença, que demandam o cuidado profissional de enfermagem (GARCIA; NÓBREGA, 2004).

Para esclarecimentos ou para “tirar dúvidas” sobre determinado assunto e sobre a elaboração dos trabalhos solicitados pelos professores utilizava-se o meio eletrônico. Por vezes, os corredores da Universidade também eram espaços de monitoria, quando os acadêmicos abordavam a monitoria.

Os recursos didáticos e de materiais para a execução das atividades eram os mais variados, como lousa, computador, impressora, cartolina, canetão, lápis, folhas de ofício, livros, *internet on-line* na sala de aula, endereço eletrônico, desenhos e banco de artigos científicos relativos à temática.

Na monitoria como auxílio aos docentes eram realizados encontros por demanda, ou seja, quando algum professor precisava da monitoria.

Todavia, por envolver mais que uma fase, havia vários docentes vinculados à monitoria. Desse modo, os professores de cada período apresentavam necessidades diferenciadas.

Uma atividade em comum da disciplina de ESC I, II e III, era a organização e agendamentos das visitas domiciliares. Para essas atividades a monitora organizava a grade das visitas e o arquivamento dos relatórios nos chamados “Prontuários da Família”. Várias providências eram tomadas partindo da solicitação, tais como organizar as salas de aula, disponibilizando os materiais e orientando os acadêmicos quanto às atividades desejadas pelos professores, elaborar slides, localizar artigos científicos, enfim, o monitor representava um elo entre o professor e os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA

As responsabilidades na monitoria surgiram no início de 2010, quando, atuando no exercício de monitora voluntária durante um semestre, a discente assumiu o cargo de monitora bolsista durante o período de um ano, nas disciplinas de ESC I, II e III do Curso de Enfermagem da UDESC, em que vinha desenvolvendo atividades juntamente a professora orientadora.

Durante o programa de monitoria ficou evidente a necessidade por parte de alguns acadêmicos de um apoio suplementar às aulas, com ênfase para a véspera das provas.

Tabela 1 - Preparação para provas e aprovação final durante o período de Bolsa de Monitoria, 2010/02 a 2011/01:

Disciplina	Semestre	Números atendidos	Aprovação final
Enfermagem em Saúde Comunitária I	2010/2	2 X 28	92,8 %
	2011/1	2 X 35	88,5 %
Enfermagem em Saúde Comunitária II	2010/2	2 X 24	91,6 %
	2011/1	2 X 25	92,0 %
Enfermagem em Saúde Comunitária III	2010/2	2 X 25	100,0 %
	2011/1	2 X 24	95,8 %

Fonte: Sistema SigmaWeb (UDESC, 2013)

A partir desses dados pode-se constatar que houve uma aprovação final de mais de 90% dos alunos na maioria das turmas, o que mostra a eficácia das atividades de monitoria realizadas durante esses semestres. Também é válido ressaltar que, entre todas as reprovações ocorridas nesse mesmo período, incluindo as três fases acompanhadas, 91,0% aconteceram por frequência insuficiente, enquanto 9,0% das reprovações ocorreram por não se atingir a nota mínima, 7,0, exigida pelo curso.

Outras demandas envolvendo grupos menores de acadêmicos surgiram no decorrer dos semestres para auxílios na elaboração dos relatórios finais das visitas domiciliares, na confecção do genograma e ecomapa da família em acompanhamento, na construção do mapa inteligente e na elaboração da SAE. Ao perceber-se a importância da monitoria, a procura foi aumentando, o que tornou popular a monitoria em ESC.

Observou-se a adesão aos conhecimentos que foram repassados com as monitorias através do esclarecimento de dúvidas, principalmente por parte dos acadêmicos da primeira e da segunda fase, que ainda possuem insegurança em relação à realização das atividades exigidas. Assim, teve-se um aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos de Enfermagem, com enfoque principal no atendimento domiciliário e maior compreensão do processo da SAE pelos acadêmicos, tendo em vista que atualmente a função da enfermeira, seja qual for a área de trabalho, desenvolve-se em torno da elaboração, implementação e avaliação da SAE, que permite um cuidado total, seguro, humanizado e de maior qualidade ao enfermo. Portanto, é fundamental que o aluno após sair da graduação, tenha conhecimento sobre essa atividade que é atribuição privativa ao enfermeiro segundo a Resolução nº 358/2009 do Cofen, e que regulamenta a atividade profissional (COFEN, 2009). Em consequência dessa cobrança, obteve-se um aumento do interesse pelos acadêmicos em relação à monitoria.

A SAE utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (COFEN, 2009).

Em relação às visitas domiciliares, foram realizadas co-orientações aos acadêmicos, reforçando os ensinamentos e orientações dos professores em suas aulas. E com tal propósito foi obtido um direcionamento do paradigma da promoção da saúde com as famílias e do próprio acadêmico, em consonância com as políticas da Organização Mundial da Saúde e do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Efetuiu-se também a busca de novas famílias a serem acompanhadas pelos acadêmicos ingressos em cada primeiro semestre. Para tal, a monitora entrou em contato com as enfermeiras responsáveis pelas Estratégias de Saúde da Família do município de Palmitos/SC, onde ocorreram as atividades. Estes acadêmicos acompanhavam a família até ao término do quinto período letivo. Vale destacar que as famílias que deixavam de ser acompanhadas pelas turmas da quinta fase, possivelmente voltavam a ser visitadas por novos grupos de acadêmicos ingressos na primeira fase.

Houve auxílio na organização e pesquisa de materiais para a realização de aulas de ESC e digitação e formatação de materiais quando solicitado pelo docente. Nessas atividades ocorre um aprofundamento teórico da monitora, visto que se cria um banco de artigos científicos e elabora-se material didático disponibilizado aos alunos como auxílio em seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Wagner, Lima e Turnes (2012), a monitoria compreende a retomada dos conteúdos já estudados na disciplina em vigor; exercício do olhar interdisciplinar sobre as disciplinas que a antecederam; dinamismo para relacionar-se e comunicar-se; criatividade e iniciativa para propor novas estratégias de aprendizagem; reconhecimento e respeito em relação aos diferentes níveis de aprendizagem entre os discentes; e outras ações exigidas pelo caráter da disciplina-alvo e a personalidade de cada monitor.

Além disso, ocorreu a participação da monitora em eventos científicos, com apresentação do trabalho de monitoria e destaque para o evento I Congresso Sul-Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovido pela UDESC, com a participação no minicurso Elaboração de Diagnóstico de Enfermagem, e o I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) da UDESC, com a apresentação do trabalho “Atividades de monitoria de Enfermagem em Saúde Comunitária”. Tais eventos serviram para aprimorar conhecimento e, conseqüentemente, ampliar a bagagem e qualidade de informações a serem repassadas aos colegas.

A maioria das atividades propostas no Projeto de Monitoria foram executadas com êxito.

A INFLUÊNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA PREPARAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Perante todas as atividades e funções desempenhadas nesse período de monitoria, torna-se indispensável avaliar e discutir a importância desse exercício no processo de ensino-aprendizagem dos demais acadêmicos e na vida profissional do graduando monitor.

A monitoria no processo educativo dos acadêmicos torna-se uma atividade fundamental, pois o monitor age como um facilitador nesse meio, com esclarecimento de dúvidas, auxiliando os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, bem como possibilita ao acadêmico monitor vivência na orientação do processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006), o que melhora a relação do aluno com a disciplina e o professor (PEREIRA; ARAÚJO; FRAGA, 2008). Sendo essa atividade desenvolvida fora dos horários de aula programados com o docente, que acontecera tanto de forma individualizada como em pequenos grupos, o que deixa o acadêmico mais à vontade e tranquilo quanto à retirada de dúvidas e entendimento da disciplina, ampliando seus conhecimentos.

Foi possível identificar nessa monitoria que as atividades realizadas em pequenos grupos e coordenadas por um monitor contribuíram com maior eficácia para o rendimento cognitivo na aprendizagem sobre a disciplina, assim como verificado no estudo de Wagner, Lima e Turnes (2012).

Acredita-se que, com a habilidade prática e o conhecimento teórico que os acadêmicos adquirem com o auxílio das monitorias, se obtenha como resultado uma maior autoconfiança e segurança do aluno, facilitando o aprendizado (HAAG *et al*, 2008).

Além disso, a monitoria apresenta-se como uma iniciativa relevante no ambiente universitário, pois fornece a oportunidade de ampliação de experiências, o que acaba também contribuindo para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas cotidianamente em diversas áreas do conhecimento (ASSIS *et al*, 2006). Dessa forma, a monitoria pode ser considerada um *feedback* de conhecimentos e experiências entre alunos e monitor, em que o monitor ensina e, ao mesmo tempo, aprende.

Conforme Lins *et al* (2009), os conhecimentos adquiridos junto ao professor orientador e junto aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Entre elas está a descoberta da vocação de docente, o que pode evitar que no futuro se torne um profissional descontente com a carreira profissional escolhida (LINS *et al*, 2009).

Vale destacar a importância da interação do aluno monitor junto ao corpo docente, aos demais acadêmicos e ao próprio curso de Enfermagem, pois essa experiência o oportuniza vivenciar e permanecer mais tempo no espaço da universidade, tornando-o mais participante

da cultura acadêmica, assim como mais consciente da complexidade do processo de ensino-aprendizagem e da responsabilidade de ser monitor (WAGNER; LIMA; TURNES, 2012).

Assim, no transcorrer da graduação, certas habilidades foram sendo despertadas no acadêmico. A monitoria mostrou-se efetiva ao perceberem-se aptidões para o manejo da docência. A aproximação com atividades de ensino mostrou-se como uma possibilidade de emergir nessa linha de atuação profissional como enfermeira.

Enfim, as atividades de monitoria pontuaram como “Atividade Complementar”, prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem.

CONCLUSÃO

O exercício da monitoria proporcionou um grande aperfeiçoamento no processo de formação tanto profissional quanto pessoal, exercendo um cargo de responsabilidade na academia, ao estar envolvida e comprometida com os demais acadêmicos do curso de Enfermagem no processo de ensino/aprendizagem, em prol da melhoria da qualidade de ensino.

Foram inúmeras as situações de questionamentos por parte dos discentes que impulsionaram a monitora na busca por auxílio de professores, livros e outras fontes bibliográficas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas, além de ter sido necessário rever conteúdos anteriormente estudados.

Dessa forma, é de grande valia a bagagem de experiências adquiridas nesse período, quando o acadêmico monitor passa a dar mais valor e reconhecimento aos estudos e à profissão escolhida. Destaca-se a oportunidade de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática da docência, o que serve de estímulo para o exercício futuro dessa profissão.

Pode-se afirmar ainda que, é gratificante saber que houve contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos demais acadêmicos e na formação de futuros profissionais qualificados e aptos a trabalhar com a comunidade e a atender a todos os níveis de atenção à saúde, além de observar que se despertou nos colegas acadêmicos o gosto pela Enfermagem com olhar para a saúde da família.

Ressalta-se, ainda, que é de suma importância a presença da disciplina de ESC no Curso de Enfermagem, pois ela propicia a formação de enfermeiros com maiores conhecimentos voltados à Atenção Primária em Saúde e o conhecimento das reais

necessidades da comunidade, de forma a acarretar maior qualidade de vida da população por meio de estratégias de promoção da saúde.

Assim, o exercício da monitoria de disciplinas pode se tornar uma atitude cidadã que coopera para o ideal do processo formativo do enfermeiro generalista crítico e reflexivo, como definido nas Diretrizes Curriculares da Enfermagem da UDESC (UDESC, 2010).

AGRADECIMENTOS

Aos professores orientadores das respectivas disciplinas, pelos ensinamentos e o despertar para a docência.

À UDESC, ao proporcionar a bolsa de monitoria, bem como o processo formativo da monitoria.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Parecer nº CNE/CES 1.133/2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 358/ 2009**. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Portal da Enfermagem. Disponível em: <http://www.portaldafenfermagem.com.br/legislacao_read.asp?id=337>. Acesso em: 23 fev. 2013.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução nº 223/2005**. Dispõe sobre o Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da UDESC. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/consuni/resol/2005/223-2005-cni.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

GARCIA, T.R.; NÓBREGA, M.M.L. Processo de Enfermagem e os sistemas de Classificação dos Elementos da Prática Profissional: Instrumentos Metodológicos e Tecnológicos do Cuidar. In: SANTOS, I. [et al]. **Enfermagem Assistencial no Ambiente Hospitalar: realidade, questões, soluções**. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 37-64.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00347167200800020011&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 ago. 2011.

LEOPARDI, M.T. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2 ed. Florianópolis: Ed.Soldasoft, 2006.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. **Anais...** Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

PEREIRA, E. D.; ARAÚJO, E. R.; FRAGA, V. S. Monitoria em solos e integração do ensino com a extensão e a pesquisa nos cursos de agronomia, zootecnia e biologia. In: X Encontro de Extensão e o XI Encontro de Iniciação a Docência na UFPB, 8.,Paraíba. **Anais...** X ENEX e XI ENID: UFPB, 2008. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADSERMT01.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013.

SCHLITTLER, A. C. B.; CERON, M.; GONÇALVES, D. A. **Famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial**. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/ Universidade Federal de São Paulo. Especialização de Saúde da Família. UNIFESP, 2010. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_18.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2013.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 65, out. 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Florianópolis: Udesc, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Manual do monitor**. Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da UDESC. Disponível em: <http://www.joinville.udesc.br/portal/ensino/arquivos/monitoria/manual_monitor.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2013.

WAGNER, F.; LIMA, I. A. X.; TURNES, B. L. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercícios terapêuticos do curso de fisioterapia. **Cadernos Acadêmicos**, Palhoça, SC, v. 4, n. 1, p. 104-116, fev./jul. 2012.